

Ana Mery Sehbe De Carli (doutora em comunicação e Semiótica – PUC-SP, professora na Universidade de Caxias do Sul)

### **Oficina de Protótipos: moda-casa e moda-vestuário**

Ana Mery Sehbe De Carli - Universidade de Caxias do Sul

#### **Resumo**

O projeto de pesquisa *Oficina de protótipos: moda-casa e moda-vestuário*, em desenvolvimento na UCS – Universidade de Caxias do Sul, realizou no ano de 2010 duas oficinas com artesãos da serra gaúcha e agora esta em plena execução da terceira oficina. Este artigo será um relato das experiências e práticas vividas nas oficinas, avaliações e aprimoramentos que vem sendo feitos, para que os objetivos sejam alcançados de forma cada vez mais eficiente. Palavras-chave: artesanato; moda-casa; moda-vestuário; sustentabilidade.

#### **Abstract**

The project Workshop of prototypes: home-fashion and fashion-apparel, under development at UCS - *Universidade de Caxias do Sul*, held, in 2010, two workshops with artisans from *Região da Serra Gaúcha*, and now is in full implementation of the third workshop. This article is an account of experiences and practices experienced in the workshops, assessments and improvements that have been made, so the objectives are achieved in an ever more efficient process. Key words: workmanship, home-fashion; fashion-apparel; sustainability.

#### **Introdução**

Penso que as técnicas manuais são o passado, e agora são o futuro. São artes tradicionais e de infinitas possibilidades para qual eu oferto a minha visão. Essa fantástica combinação de uma agulha, fios, mãos e mente presente me encanta sobremaneira e meu esforço em renovar a técnica é, além de realização pessoal e crença, uma vontade sincera de que a técnica se mantenha viva carregando consigo a mudança dos tempos. (Rödel, 2010)

A UCS – Universidade de Caxias do Sul, na sua história, tem participado efetivamente nas mais diversas atividades da cidade, marcando sua presença em projetos de pesquisa e extensão universitária, voltados para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da região. O projeto *Oficina de protótipos: moda-casa e moda-vestuário*, da UCS, atua na área da sustentabilidade social quando busca a integração do artesão no mercado formal de trabalho; atua na sustentabilidade econômica e ambiental quando promove ações conjuntas com o

Banco de Vestuário<sup>1</sup>, incentivando e colaborando com o treinamento de mulheres para a área têxtil, bem como, a utilizando os resíduos têxteis que lá estão sendo selecionados e reaproveitados ou destinados para a reciclagem. Não se pode esquecer que esta integração tem sua origem no próprio curso superior de moda que foi implantado há 20 anos, atendendo demanda do setor e contando com a parceria dos sindicatos patronais têxtil e do vestuário.

Em Caxias do Sul, segundo dados da prefeitura Municipal, existem 200 associações que promovem o artesanato e outros serviços manuais, e 90 clubes de mães cadastrados. Os dados referentes ao artesanato reforçam os dados relacionados às indústria do setor têxtil e vestuário, ambos são significativos e demonstram importante vocação local. Os municípios que compõem o Pólo de Moda da Serra Gaúcha – Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Guaporé, Nova Petrópolis e Carlos Barbosa – são destaque econômico na região; dados de 2008 contabilizam 879 empresas atuantes no setor, oportunizando 5.761 postos de trabalho; na sua maioria, são fabricantes de artigos de vestuário<sup>2</sup>.

O números mostram o potencial da Região da Serra Gaúcha para desenvolver um trabalho conjunto coordenado pelo projeto de pesquisa *Oficina de protótipos: moda-casa e moda-vestuário*, UCS, que visa à aproximação entre as vertentes criativas do artesanato delineando inovações para a moda, agora mais à vontade para explorar sua identidade e suas raízes. O projeto justifica-se não apenas pelos exemplos nacionais e internacionais das parcerias citados em outros artigos (De Carli, 2010, 38-51 e 2009, p. 73-85), mas pelas tendências apontadas por Morace, quanto fala das característica da atual globalização.

Uma das dinâmicas mais profundas e relevantes que reportam à globalização em curso diz respeito à s modalidades de relacionamento entre as diversas culturas e o papel que as pessoas e as empresas mais desenvolvidas possam representar “na estratégia do colibri”, isto é, na

---

<sup>1</sup> Banco de vestuário do Sul – é parte integrante do Projeto dos Bancos Sociais, instituído e coordenado pelo Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Feiras). Com o propósito de TRANSFORMAR DESPERDÍCIO EM BENEFÍCIO SOCIAL, o Banco de Vestuário foi criado com a missão de identificar e recolher excedentes industriais: retalhos, malhas e resíduos em geral e repassá-los principalmente a Clubes de Mães, Grupos de Terceira Idade, Associações de Bairros, Igrejas, Centros Comunitários, que já mantenham serviços de corte e costura para suas comunidades.

<sup>2</sup> Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) em [http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria\\_oque.asp](http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp)

permanente “polinização criativa” entre culturas, que no mundo das dinâmicas sociais representam, no momento, a regra. (2007, p. 19).

No momento atual, a globalização tem contrariado a idéia de homogeneização, na qual muitos pensadores haviam apostado. A mobilidade das pessoas no planeta propicia hibridização da cultura, ao mesmo tempo em que a vitalidade das características locais aflora com força, seja pela necessidade de preservar as raízes, pela afirmação das identidades, seja ainda, pelo reconhecimento da riqueza que existe na “polinização criativa”, usando palavras de Morace. Enfim, observa-se uma valorização cada vez maior dos elementos e talentos que compõem o DNA das diferentes sociedades e culturas.(Dalpra, 2009, p. 9).

O Projeto Piracema, a cooperativa Univens, o projeto Talentos do Brasil, a Coopa-Roca e outros, são iniciativas inspiradoras dos novos valores e práticas da moda na contemporaneidade segundo De Carli (2010, p.38-51). A designer Heloisa Crocco (2010, p.75-79) coordenadora do projeto Piracema busca a aproximação entre o design e o artesanato, por meio de um conjunto de ações, como: seminários teóricos, trabalhos práticos e vivências criativas, que envolvem designers, artesãos e estudantes. O objetivo é instrumentalizá-los para uma troca de saberes, trazendo para o design o conhecimento da tradição e, para o artesanato, sua ampliação como atividade sustentável. Crocco relata que as principais preocupações do projeto incluem o aperfeiçoamento da qualidade da produção artesanal, a permanência da tradição e a melhoria das condições sociais dos artesãos, promovendo a inserção competitiva do artesanato no mercado, proporcionando o desenvolvimento sustentável da atividade artesanal, pelo fortalecimento dos pequenos negócios e associações. Crocco realizou, em diversos lugares do Brasil, oficinas, que ela denominou “Vivências”. Segundo palavras da designer: “o que se depreende da experiência vivida é o grau de avanço dos artesãos, que passam a ver e trabalhar em horizontes mais amplos, aperfeiçoando o fazer e se inserindo de forma mais sólida nos contextos econômico e sociocultural”.

Revisadas as experiências de sucesso no Brasil e no mundo, onde o tripé universidade, econômica privada, e governo trabalham em sinergia, as oficinas de protótipos, que iniciaram na UCS em junho de 2010, têm como objetivo integrar artesãos, designers, professores e acadêmicos do curso de design, para a criação de produtos de moda-casa e moda-vestuário com o valor agregado do artesanato.

O bom andamento do projeto *Oficina de protótipos: moda-casa e moda-vestuário*, UCS, deve-se a união de vários segmentos da sociedade na execução das metas propostas. O primeiro apoiador foi a Secretaria da Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico do Estado do Rio Grande do Sul, que integralizou apoio financeiro significativo para a compra dos equipamentos necessários para confecção dos produtos, caracterizando o setor têxtil da serra como APL – Arranjo Produtivo Local, prioritário. A meta do projeto é introduzir o artesão no processo produtivo da indústria da moda, desenvolvendo pequenas coleções de oito a quinze protótipos de moda-vestuário e de oito a quinze protótipos de moda-casa ao final de cada oficina. Outros apoiadores são: o Pólo de Moda da Serra Gaúcha, que além de facilitar o contato direto com as empresas de malharia e confecção, permite o acesso aos resíduos têxteis do Banco do Vestuário, ou intermedia a obtenção de matérias primas, sem custo. A FAS – Fundação de Assistência Social, a Coordenadoria da Mulher e a Secretaria do Desenvolvimento Econômico do Trabalho e Ação Social colaboram na divulgação e seleção dos artesãos, bem como, no primeiro encontro dos artesãos para a sensibilização e para o trabalho em equipe. O SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, por sua vez, disponibiliza um consultor para palestras sobre o *empreendedor individual* e sobre a formação de associações e cooperativas, que fortificam e representam a especialidade de grupos. As empresas privadas fornecem a matéria-prima para os protótipos e ainda participam do encontro de teor prático entre artesãos e designers.

### **Desenvolvimento das oficinas**

Um mês antes de iniciar a oficina tem-se o período de mobilização dos artesãos através da FAS, Coordenadoria da Mulher e Secretaria do

Desenvolvimento Econômico. Nessa etapa é necessário realizar a inscrição e entrevista pessoal com os candidatos, por dois motivos: primeiro para saber da habilidade de cada um e segundo para comprometê-los com o programa da oficina, pois a não gratuidade do programa facilita as desistências. O artesão precisa estar consciente que sua vaga, se desperdiçada pela desistência, poderia estar sendo ocupada por outro mais necessitado.

O cronograma das oficinas projeta quatorze encontros para atingir a meta. Optou-se fazer dois encontros, de quatro horas cada, por semana, para que os artesãos não se afastem das suas responsabilidades cotidianas, visto que na maioria são donas de casa. São seis encontros teóricos e neles são envolvidos: assistente social da FAS; acadêmicas do curso de design de moda, as bolsistas; consultor do SEBRAE; professora de artes visuais; professora pesquisadora do projeto Identidade Regional/UCS; designer de empresas locais. Nas oito aulas práticas trabalham com os artesãos: uma designer; uma professora de modelagem e costura; três bolsistas, uma técnica do atelier de costura e a coordenadora do projeto.

### **Aulas teóricas**

No primeiro encontro realizam-se atividades de integração e motivação coordenadas por assistente social, cedida pela FAS. Na seqüência, são programados cinco encontros para troca de conhecimento:

- As bolsistas pesquisam, preparam e apresentam material sobre a história dos artesanatos locais como crochê; macramé; tricô; frivolité, tear, aplicações decorativas (laços, flores, bichinhos) entre outros. E, adentram ao cenário atual, mostrando os novos rumos e novas propostas para o fazer artesanal desenvolvidas por designers e marcas reconhecidas nacional e internacionalmente.
- A professora de artes visuais orienta a oficina de aprimoramento estético, trabalhando a combinação de cores, harmonias e contrastes, forma, texturas e relevo, composição e distribuição dos elementos decorativos, de maneira equilibrada num dado plano. Essas características são evidenciadas através de

referenciais das Artes Visuais. São realizados exercícios práticos como montagem de cartela de cores, degrados, composição de lisos e estampados, diferentes texturas monocromáticas, tom sobre tom, com o objetivo de exploração estética criativa. O material utilizado são revistas velhas. É importante promover exercícios práticos porque mantém o nível de interesse dos artesãos. Em geral eles sentem-se ansiosos com a seqüência das aulas teóricas, pois seu perfil profissional tem como característica “botar a mão na massa”. O artesão é um executor de suas próprias idéias, ele anseia para ver resultado.

- O consultor do SEBRAE fala sobre o programa do Empreendedor Individual, apresenta critérios, vantagens, enquadramentos e desenquadramentos. Outro tema abordado é o associativismo e cooperativismo, discorrendo sobre a sinergia do trabalho em equipe para o desenvolvimento de profissionais autônomos, como são os artesãos. O comprometimento dos artesãos, o trabalho em equipe e lideranças reconhecidas possibilitam o início de uma associação, que tenha por objetivo a integração de artesãos para a organização, desenvolvimento e profissionalização. Neste encontro são informados os cursos e as acessórias disponíveis no SEBRAE.

- É realizada uma visita ao Museu Municipal ou a Documenta<sup>3</sup> para pesquisar e ver de perto o acervo, podendo até tocar nas preciosidades artesanais dos ancestrais imigrantes.

- Fatores do cotidiano que constituem a nossa identidade são apresentados por professora pesquisadora do projeto *Identidade regional da serra gaúcha como sustentação para o design*, em andamento na Universidade de Caxias do Sul. Essa pesquisa tem por objetivo levantar traços da vida cotidiana, usos, costumes, práticas, que compõem a identidade da região e, como essa identidade pode ser incorporada nos produtos constituindo valor diferencial no mercado. Neste encontro é aberto espaço para apresentação dos trabalhos individuais dos artesãos. É um momento de suma importância, pois os artesãos sentem profunda necessidade de mostrar o que sabem fazer, o fruto seu trabalho manual, feito com

---

<sup>3</sup> Exposição permanente no Campus 8 Cidade das Artes – UCS composta de acervo dos usos e costumes, vestuário e artesanatos da Imigração Italiana que se estabeleceu na região de Caxias do Sul.

esmero e dedicação. Na atitude dos artesãos existe orgulho do saber fazer e ao mesmo tempo a necessidade de reconhecimento. A identificação dos artesãos com a pesquisa *Identidade Regional* é fator de reforço da auto-estima, eles enxergam ali suas vivências familiares. Os comentários mais comuns durante a apresentação da pesquisadora referem-se à satisfação de conhecer as técnicas das tramas desde o rebelde vime até as linhas delicadas de algodão ou linho para o crochê, filó, macramé e outros. Muitas das linhas eram preparadas pelas antigas artesãs, desde o plantio do linho, passando pela fiação até chegar às tramas.

- Para encerrar a parte teórica da oficina recebemos designers das empresas de moda-vestuário e/ou da moda-casa da cidade. Nesse encontro são cruzadas informações e também as vantagens e desvantagens das empresas trabalharem com os artesãos e vice versa. A reclamação mais comum das artesãs é que os empresários pagam pouco pela terceirização do artesanato, e a segunda é que os prazos para entrega do trabalho artesanal solicitado pelas empresas é sempre muito rápido. Os empresários por sua vez apontam a falta de organização e falta de comprometimento do artesão com o trabalho e prazos de entrega.

### **Aulas práticas**

As aulas práticas somam oito encontros e são desenvolvidas no atelier do Campus 8/UCS. A metodologia adotada para a parte prática é a mesma do desenvolvimento de produto de moda utilizada no curso superior de Tecnologia em Design de Moda/UCS, que tem como base os autores Treptow (2003), Jones (2005), Fornasier et al (2008). Divide-se a equipe em grupos de trabalho: moda vestuário e moda casa. No *briefing* de coleção define-se o segmento, a linha de produtos, os moldes-básicos para confecção dos protótipos e a data do lançamento da coleção. É também discutido o artesanato que será integrado e sua proporção na composição da peça.

O passo seguinte é a definição do tema de coleção. As informações sobre o tema de coleção, como elo de ligação e harmonia entre as peças que compõem a coleção, dadas no período teórico da oficina, são aqui lembradas.

O tema de coleção definido escolhe-se cores e matérias-primas: os tecidos planos, as malhas retilíneas circulares e os fios de lã, algodão e mesclas, conforme a melhor compatibilidade entre eles e produtos a serem realizados. A modelagem é realizada pelos professores do curso de moda auxiliados pelos bolsistas. A fabricação dos produtos é no atelier do curso de moda do Campus 8/UCS. Não apenas a técnica do laboratório, mas todas as artesãs que sabem costurar são envolvidas nas etapas do corte e da costura. Nota-se integração da equipe na fase da execução. Existe a troca de informação entre asicineiras, bem como, a disponibilidade para colaborar, para que a coleção seja bem executada. Existem avaliações sistemáticas e conjuntas dos protótipos em desenvolvimento, assim as eventuais correções são feitas ainda no processo.

Na primeira oficina o tema foi a pedra basalto da nossa região. Os alunos foram convidados a prestar atenção e fotografar os caminhos do seu dia a dia observando as nuances e aplicações da pedra basalto. A peça eleita para fabricação de moda vestuário foi o colete feminino. Assim, os coletes fabricados em tecidos de lã receberam o diferencial das tramas artesanais. As visões do basalto, textura e formas das taipas, do calçamento de paralelepípedos, do caminhos irregulares de pedra quebrada apareceram na grampada, tear, tricô, macramé, crochê, patchwork.

Na segunda oficina o tema escolhido foi *Flores*, e asicineiras projetaram cada uma a sua flor, diferenciadas pelas técnicas empregadas. Flores em crochê, flores em patchwork, flores em fuxico, flores bordadas, pintadas e elaboradas em com resíduos têxteis foram aplicada em blusas femininas para a moda-vestuário e em jogos americanos para moda-casa.

Depois dos produtos prontos, a ficha técnica de cada produto é conferida e finalizada, para depois proceder com o cálculo de custo e formação de preço das peças.

A oficina termina com a mostra interna de todos os produtos e reunião de *feedback*, onde todos se manifestam e são salientados pontos fortes e pontos fracos dos encontros e etapas do processo.



Realiza-se desfile ou mostra das peças em evento especial. Na primeira oficina houve desfile de modas no Zarabatana Café no centro de Cultura Ordovás da Prefeitura Municipal. Na segunda oficina houve exposição e desfile na Feira de Natal do Artesão Caxiense, no largo da Estação férrea, onde funciona a Secretaria Municipal de Cultura. A publicação dos resultados é importante para o aumento da auto-estima dos artesãos, bem como a valorização das suas especialidades manuais.

Para a entrega dos certificados é organizada uma cerimônia especial na universidade, onde são convidados as instituições e setores da municipalidade envolvidos.

Hoje estamos em pleno desenvolvimento da terceira oficina, e reconhecemos que ainda temos pontos a melhorar, mas isso faz parte da cultura da qualidade que prega o aprimoramento contínuo.

### **Perspectivas para dar continuidade ao trabalho em equipe**

Nossa preocupação hoje não é mais planejar e executar a oficina porque já temos um saber-fazer que esta dando certo. Porém, tendo um cadastrado ativo que totaliza 40 artesãos que participaram e estão participando da *Oficina de protótipo de moda*, nossa preocupação e pergunta é: o que acontecerá com estes artesãos que desenvolveram trabalho em equipes funcionais depois do término da oficina?

Os quatorze encontros propiciam união entre os oficineiros, que se manifestam satisfeitos em poder trabalhar aperfeiçoando seu artesanato, com o olhar objetivo dos colegas. É produtiva e necessária a convivência social com seus pares para a atividade criativa.

O primeiro grupo de oficineiros, inconformado com o encerramento da oficina, continuou reunindo-se voluntariamente, uma vez por semana, agora não mais focados nos trabalhos artesanais, mas empenhados na elaboração de minuta para organização de uma associação. Houve participação da coordenação do projeto no sentido de organizar um estatuto e um regimento para formalização do grupo de associados. O grupo trabalhou na estruturação de um plano de

negócios para a associação. Até o momento, algumas boas idéias foram registradas, e um estatuto delineado, porém ainda será necessário o reconhecimento de lideranças no grupo de artesãos, para levar adiante as boas intenções.

### **Alguns itens do plano de negócios delineado**

A associação pensada pelos artesãos que se reuniram em aproximadamente oito encontros apresentou contribuições originais, que passamos a descrever, com o intuito principal de não perder as boas idéias:

1- Descrição do Negócio – associação formada por artesãos, designers, artistas, arquitetos e acadêmicos destas áreas oferecerá produtos artesanais, e serviços para mercado nacional e internacional, visando o lucro. Entre os serviços pretende-se: estabelecer parcerias com empresas para fornecimento de detalhes artesanais como diferencial de produtos industrializados; realizar cursos de qualificação para os artesãos associados que ministram oficinas; realizar oficinas de arte-terapia, tendo os associados como ministrantes. As oficinas poderão ser itinerantes acontecendo nas escolas, clubes de mães, empresas de diferentes bairros bem como em programas de televisão comunitária.

2- Justificativa para o êxito da associação - o artesanato tem um ciclo de vida prolongado, não se trata de artigo de tendência de moda, efêmero, que deve mudar a cada seis meses. Tem ainda um valor genuíno e original, é uma peça exclusiva, um trabalho nunca será exatamente igual ao outro, fugindo do padrão, da série, tornando-se um atrativo de mercado. Além da venda em ponto especial, junto aos estabelecimentos da moda, *shopping centers*, seguindo o exemplo das lojas de artesanato de Buenos Aires, a associação pretende ter um site na Internet com *e-commerce* ativo.

3- As oportunidades de crescimento da associação estão na profissionalização dos artesãos; na gestão dos negócios (financeira, mercadológica e social); na incorporação dos conceitos de moda sustentável, que valoriza o artesanato como identidade regional e promove a inclusão de mulheres no mercado de trabalho. Outra oportunidade de crescimento é fazer os lançamentos dos produtos

artesanais da associação acompanhar os lançamentos do calendário nacional de feiras e eventos. Criar uma marca de identificação de artesanato com design e inovação em um ponto de venda associado à moda, como explicado acima.

4- Os clientes potenciais dos produtos artesanais são as empresas de diversos segmentos que podem utilizar artesanato como valor agregado ao produto, para isso será necessário desenvolver parcerias com o setor empresarial. Existe um cliente potencial final que é o cliente de moda. Assim a associação produzirá coleções norteando-se pela sazonalidade dos lançamentos do varejo, para os diferentes segmentos (moda-vestuário, moda-casa, objetos de decoração etc.), bem como o calendário nacional de feiras e eventos das indústrias, realizando vendas planejadas.

5- Para atrair os clientes e se manter no mercado a associação pretende trabalhar com design e propostas inovadoras, evitando o básico, o lugar comum, pois o artesanato das feirinhas está saturado, não consegue valorizar o trabalho e conseqüentemente os preços são muito baixos, desestimulando o artesão. Utilizar o princípio das empresas da moda nos seus lançamentos, ou seja, dividir a coleção em: 50% básico; 30% moda e tendência e 20% vanguarda.

6- A imagem que a associação pretende transmitir aos seus clientes é de qualidade, criatividade, credibilidade, inovação, tradição com inovação (criando uma ligação emocional, afetiva que traga a mente lembranças dos nossos avós, bisavós, nossos imigrantes). A associação passará idéias de respeito às raízes, emoção e sentimento, aconchego e carinho Assim na concepção da marca deve-se pensar na cor; na musicalidade, movimento, ritmo; na forma harmônica.

Mesmo que a associação ainda não seja uma realidade, existe uma forte intenção no estatuto ou regimento em processo; existe um grupo de artesãos multiplicadores que está se formando no projeto *Oficina de protótipos: moda-casa e moda-vestuário*, em desenvolvimento na UCS – Universidade de Caxias do Sul. Existe um sonho.

## Referencias

DALPRA, Patrícia (Org.) *DNA Brasil*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

DE CARLI, Ana Mery Sehbe. Moda no terceiro milênio: novas realidades novos valores. In: De Carli, A.M.S. ; Manfredini, M.L. (Orgs). *Moda em sintonia*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

\_\_\_\_\_. Sustentabilidade: uma prática no ensino de moda. Revista: *Dobras*. Barueri, SP: Estação das Letras e cores, 2009; V. 3, nº 6, junho 2009. Barueri, SP: Estação das Letras e cores, 2009.

\_\_\_\_\_. Novos valores e novas práticas para o design de moda : parcerias artesanato/industria. In: COLOQUIO DE MODA, GT – Moda e Sustentabilidade. ISSN: 1982-0941. São Paulo: FAPESP, Universidade Anhembi Morumbi, 2010a.

CROCCO, Heloisa. Projeto Piracema. In: De Carli, A.M.S. ; Manfredini, M.L. (Orgs). *Moda em sintonia*. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010.

FORNASIER, Cleuza Bittencourt et all. O ensino da disciplina de desenvolvimento de projetos como sistema de gestão de conhecimento. IN: Pires, Doroteia. Design de moda olhares diversos. Barueri, SP: Estação das letras e cores, 2008.

FRANÇA FILHO, Gerauto Carvalho de. *Novos arranjos organizacionais possíveis?* - O fenômeno da economia solidária em questão. Revista: *Organizações & sociedade*. Vol.8, nº20, 2001. Disponível em: [www.revistaoes.ufba.br](http://www.revistaoes.ufba.br) Acesso em 22 abri. 2011.

JONES, Sue Jenkyn Jones. Fashion design. São Paulo: Cosac Naify, 2005

Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) em [http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria\\_oque.asp](http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/ecosolidaria_oque.asp)

MORACE, Francesco. A globalização e o futuro brasileiro. In: Globalização da economia têxtil e da confecção brasileira: empresários, governo e academia unidos pelo futuro do setor. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 2007.

RÖDEL, Helen. Disponível em: <http://www.helenrodel.com.br/info/sobre-a-estilista/> Acesso em 17 abr. 2011.

TORRALES, Mauro, *O Espólio do Fórum*. Artigo de Zero Hora, 30/ janeiro/ 2010, p. 14, tema: 'Política'.

TREPTOW, Doris Inventando moda Brusque, SC: D. Treptow, 2003.

[www.sebrae-rs.com.br/central-noticias/memorias/designers-artesaos-usam-tema-mala-garupa/2955107.aspx](http://www.sebrae-rs.com.br/central-noticias/memorias/designers-artesaos-usam-tema-mala-garupa/2955107.aspx)

Mini currículo do autor:

Ana Mery Sehbe De Carli  
Doutora em Comunicação e Semiótica, PUCSP, 2007. Mestre no mesmo programa, 2000. Professora do Centro de Artes e Arquitetura da Universidade de Caxias do Sul, desde 1995. Coordenadora dos cursos de especializações *lato sensu* em moda, da UCS. Coordenadora da pesquisa *Moda no Terceiro Milênio: novos valores novas práticas* (2009...). Autora dos livros: *O Corpo no Cinema variações do Feminino* (2009); *O Sensacional da Moda* (2002); co-organizadora do livro *Moda em sintonia* (2010); *Tropicália: gêneros, identidades, repertórios e linguagens* (2008); *Palavra Prima, as faces de Chico Buarque* (2006), entre outros artigos e capítulos na área da semiótica, da moda, e da cultura.